



INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

PROF. DR. DIOGO FERRAZ

1

Introdução



- **Objetivo:** extrair os principais indicadores econômicos e financeiros das Demonstrações Contábeis.
- O conjunto de dados do **BP** e na **DRE** *não* são **suficientes** para fornecer informações para a tomada de decisão.
- Valor da Receita Líquida de vendas e/ou do lucro líquido não permitem concluir algo sobre a empresa.
- Possível **relacionar** o **lucro** líquido com a **receita** líquida do mesmo ano (indicador de **lucratividade**, Margem Líquida ou Retorno sobre Vendas).
- Permite **comparar** este indicador entre empresas.

Prof. Dr. Diogo Ferraz

2

2

Comparação de Indicadores



- A **comparação** dentre empresas deve ocorrer no **mesmo** ramo de **atividade** e mesmo **porte**.
- Empresas **comerciais** tendem a ter **indicadores** mais **elevados** de **giro** de estoques. Empresas **industriais** demoram **mais tempo** para **vender** seus produtos e apresentam **giro menor**.



- Empresa **industrial** investe mais em Ativos Imobilizados (**máquinas** e **equipamentos**) do que empresas comerciais.
- O mercado calcula esses indicadores por setor de atividade.

Prof. Dr. Diogo Ferraz

3

3

Procedimentos preliminares



- Analisando os indicadores dos concorrentes é possível identificar os **pontos fortes** e **fracos**.
- **Gestores** da empresa também podem ser avaliados.
- Dois procedimentos antes de começar o cálculo dos indicadores:
 1. **Eliminação dos efeitos inflacionários:** para analisar a evolução da empresa. Por isso é necessário analisar vários anos.
 2. **Padronização do BP e DRE:** algumas contas devem ser reclassificadas ou ajustadas para melhor representar os bens, direitos, obrigações e o PL.

Prof. Dr. Diogo Ferraz

4

4

Análise Horizontal e Análise Vertical



- **Objetivo:** avaliar tendências dos elementos patrimoniais e resultados da empresa. Essas análises se complementam.
- **Análise Horizontal** é uma avaliação **temporal** que revela o crescimento dos elementos do BP e DRE (i.e., **crescimento** de vendas, dos lucros, do PL).
- Possível verificar se houve um **aumento anormal** e/ou **redução expressiva** em uma ou mais contas, de um **ano** para outro.
- **Análise Vertical** permite conhecer a **participação relativa** de cada elemento do BP e da DRE (i.e., **representatividade** do Ativo Circulante em relação ao Ativo Total, etc.). Permite observar tendências.

Prof. Dr. Diogo Ferraz

5

5

Análise Horizontal (AH)



- Calcular números-índices de cada conta entre anos.
- Conta mais antiga recebe o número índice base igual a 100.
- Calcula-se os números índices (**variações**) por meio da expressão:
- $$\text{Número - Índice} = \left(\frac{\text{Valor da conta na data mais recente}}{\text{Valor da conta na data mais antiga}} \right) \times 100$$
- **Limitações:** contas com **saldo nulo** nas DCs mais antigas, os números-índices dos anos seguintes não podem ser calculados.
- Contas que apresentem um ou mais **valores negativos** na série de DCs, deve-se ter cuidado com a interpretação do coeficiente.

Prof. Dr. Diogo Ferraz

6

6

Análise Horizontal e Análise Vertical



- Exemplo.

BALANÇO PATRIMONIAL - ATIVO				
ATIVO	31/12/2009	AH	31/12/2010	31/12/2011
ATIVO CIRCULANTE	710,536	100	756,150	855,000
Caixa	33,835	100	31,950	40,000
Bancos	135,340	100	159,750	190,000
Aplicações Financeiras	11,278	100	10,650	15,000
Clientes	360,907	100	383,400	430,000
Estoques	169,175	100	170,400	180,000

Ativo Circulante em 31/12/2010 é 106,4, indicando um aumento de **6,4%** em relação à 2009.

Em 31/12/2011, o número índice do Ativo Circulante é de 120,3, indicando um aumento de **20,3%** em relação à 2009.

Prof. Dr. Diogo Ferraz

7

7

Análise Horizontal (AH)



- Interpretação Básica dos Números-Índices da AH.
- **Evolução básica dos Ativos** (investimentos) e **Passivos** (financiamentos) de curto prazo.
 - ✓ Isso permite analisar folgas de curto prazo (honrar os compromissos no CP).
- **Evolução do Ativo Produtivo:** corresponde à capacidade instalada para a produção e para a realização das vendas
 - ✓ Evolução do Imobilizado e do Intangível deve ser adequada ao crescimento da receita.
- **Evolução da estrutura de capital:** avaliar como a empresa vem financiando os Ativos (k próprio e de terceiros). Preferência de recursos de curto ou LP.

Prof. Dr. Diogo Ferraz

8

8

Análise Vertical (AV)



- Determinar a **representatividade relativa** de cada conta em relação ao grupo de contas a que pertence
- Atribui-se **100%** para o **Total** do Ativo e **Total** do Passivo.
- Na DRE atribui-se 100% para a Receita Operacional Líquida.
- $\% \text{ Participação} = \left(\frac{\text{Valor da Conta}}{\text{Total Grupo Contas}} \right) \times 100$
- Deve-se analisar a **evolução da representatividade** de cada conta ao longo do tempo.

Prof. Dr. Diogo Ferraz

9

9

Análise Vertical (AV)



BALANÇO PATRIMONIAL - ATIVO					
ATIVO	31/12/2009		31/12/2010		31/12/2011
ATIVO CIRCULANTE	710,536		756,150		855,000
Caixa	33,835		31,950		40,000
Bancos	135,340		159,750		190,000
Aplicações Financeiras	11,278		10,650		15,000
Clientes	360,907		383,400		430,000
Estoque	169,175		170,400		180,000
ATIVO TOTAL	2,350,408	100	2,416,485	100	2,630,000
					100

- Observe que a conta **Clientes** representa **15,4%** do Total do Ativo em 31/12/2009. Em 2010, essa conta representa **15,9%** e em 2011 passou para **16,3%**.

Prof. Dr. Diogo Ferraz

10

10

Indicadores Econômicos e Financeiros



- Indicadores econômicos** são aqueles relacionados à **rentabilidade**.
- Os **indicadores financeiros** são relacionados à **liquidez**.
- Indicadores de Liquidez**
- Mostra a **situação financeira** da empresa (indicadores de solvência).
- Avaliar a **capacidade de pagamento** das obrigações assumidas pela empresa em perspectiva imediata, de curto e longo prazo.
- Relação básica**: para cada R\$ 1,00 de dívida, quanto a empresa possui de bens e direitos para efetuar pagamentos.
- De modo geral, **quanto mais altos** forem os indicadores de liquidez, **melhor** a situação da empresa em termos financeiros.

Prof. Dr. Diogo Ferraz

11

11

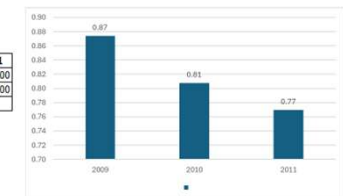
Liquidez Geral (LG)



- Evidencia a **capacidade** geral de **pagamentos** da empresa.
- Indica quanto ela possui de Ativo Circulante mais o Ativo Realizável a Longo Prazo, para cada R\$ 1,00 de obrigações de curto e de longos prazos.
- $LG = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Ativo Realizável a Longo Prazo}}{(\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante})}$

ATIVO	2009	2010	2011	PASSIVO	2009	2010	2011
ATIVO CIRCULANTE	710,536	756,150	855,000	PASSIVO CIRCULANTE	561,662	691,185	730,000
ATIVO NÃO CIRCULANTE	1,639,872	1,660,335	1,775,000	PASSIVO NÃO CIRCULANTE	315,794	298,200	420,000
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	56,392	42,600	30,000				

LIQUIDEZ GERAL	2009	2010	2011
	0.87	0.81	0.77



Prof. Dr. Diogo Ferraz

12

12

LIQUIDEZ CORRENTE (LC)



- Evidencia a **capacidade** que a empresa possui de **liquidar** suas **obrigações** de **curto prazo**.
- Problema:** relacionar todos os Ativos Circulantes com os Passivos Circulantes, independente do **momento que o saldo** da Conta Clientes será recebido e os estoques serão convertidos em dinheiro e do momento em que as obrigações serão liquidadas.
- Literatura sugere que um bom LC deve ser superior a **2,0**.
- Abaixo de 1,0** evidencia que naquele momento a empresa **não** conseguiria **saldar** suas **obrigações**.

Prof. Dr. Diogo Ferraz

13

13

LIQUIDEZ CORRENTE (LC)

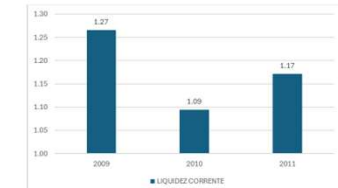


LIQUIDEZ CORRENTE (LC)

$$LC = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

ATIVO	2009	2010	2011	PASSIVO	2009	2010	2011
ATIVO CIRCULANTE	710,536	756,150	855,000	PASSIVO CIRCULANTE	561,662	691,185	730,000
ATIVO NÃO CIRCULANTE	1,639,872	1,660,335	1,775,000	PASSIVO NÃO CIRCULANTE	315,794	298,200	420,000
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	56,392	42,600	30,000				

LIQUIDEZ CORRENTE	2009	2010	2011
	1.27	1.09	1.17



Prof. Dr. Diogo Ferraz

14

14

Liquidez Seca (LS)



- Dentro dos Ativos Circulantes, os **Estoques** são aqueles **mais demorados** para serem convertidos em **disponibilidade**.
- Objetivo é identificar a **liquidez** a partir da **facilidade** em **converter** os **Ativos Circulantes** em **Disponibilidade**.
- LS ameniza problemas do indicador de Liquidez Corrente (**é mais rigoroso**).
- Representa a capacidade de a empresa **liquidar** suas **dívidas** no **curto prazo**.
- Sugere-se que para o Comércio o LS deve ser acima de 0,5.
- Indústria acima de 0,7.

Prof. Dr. Diogo Ferraz

15

15

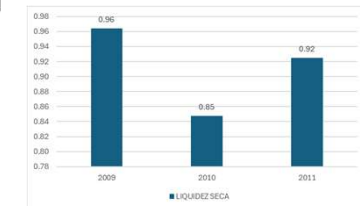
LIQUIDEZ SECA (LS)



$$LS = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$$

ATIVO	2009	2010	2011	PASSIVO	2009	2010	2011
ATIVO CIRCULANTE	710,536	756,150	855,000	PASSIVO CIRCULANTE	561,662	691,185	730,000
Estoques	169,175	170,400	180,000	PASSIVO NÃO CIRCULANTE	315,794	298,200	420,000
ATIVO NÃO CIRCULANTE	1,639,872	1,660,335	1,775,000				
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	56,392	42,600	30,000				

LIQUIDEZ SECA	2009	2010	2011
	0.96	0.85	0.92



Prof. Dr. Diogo Ferraz

16

16

Liquidez Imediata (LI)



- Mostra a situação da empresa para **quitar** suas **dívidas imediatamente**.
- Liquidez de momento da empresa, mas não leva em consideração o fato do Passivo Circulante conter obrigações que vencem em diferentes datas.

$$LI = \frac{(Caixa+Bancos+Aplicações Financeiras)}{Passivo Circulante}$$

Prof. Dr. Diogo Ferraz

17

17

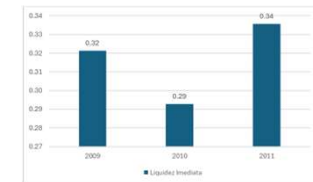
Liquidez Imediata (LI)



$$LI = \frac{(Caixa+Bancos+Aplicações Financeiras)}{Passivo Circulante}$$

ATIVO	2009	2010	2011	PASSIVO	2009	2010	2011
ATIVO CIRCULANTE	710.536	756.150	855.000	PASSIVO CIRCULANTE	561.662	691.185	730.000
Caixa	33.835	31.950	40.000	PASSIVO NÃO CIRCULANTE	315.794	298.200	420.000
Bancos	135.340	159.750	190.000				
Aplicações Financeiras	11.278	10.650	15.000				
Clientes	360.907	383.400	430.000				
Estoques	169.175	170.400	180.000				
ATIVO NÃO CIRCULANTE	1.639.872	1.660.335	1.775.000				
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	56.392	42.600	30.000				

Liquidez Imediata	2009	2010	2011
	0.32	0.29	0.34



Prof. Dr. Diogo Ferraz

18

18

Indicadores de Atividade ou Rotação



- Medem o tempo que a empresa:
 1. **demora** em **receber** as **duplicatas** de seus **clientes**;
 2. demora em **pagar** suas **duplicatas**;
 3. tempo que o **estoque demora** em ser **renovado**.

- **Quanto menores, melhor!**

- Demonstra mais eficiência na gestão das duplicatas a receber, a pagar e nos estoques.
- Extraem-se o giro das duplicatas a receber, o giro das duplicatas a pagar e o giro do estoque.



Prof. Dr. Diogo Ferraz

19

19

Período Médio de Recebimento (PMR)



- Esse indicador mostra **quantos dias**, em média, a empresa **demora** em **receber** as **duplicatas** de seus **clientes**.
- Esse tempo deve ser **confrontado** com o **prazo concedido** para os clientes quitarem os seus compromissos.

$$PMR = \frac{\text{Duplicatas a Receber}}{\frac{(\text{Vendas Anuais} + \text{Impostos sobre Vendas})}{360}}$$

2009	2010	2011
38 dias	39 dias	41 dias

Prof. Dr. Diogo Ferraz

20

20

Giro das Duplicatas a Receber (GDR)



- Representa **quantas vezes** são **renovadas** as **duplicatas** a **receber**, durante o ano.

$$GDR = \frac{360 \text{ dias}}{PMR}$$

2009	2010	2011
9.5 vezes	9.2 vezes	8.8 vezes

Prof. Dr. Diogo Ferraz

21

21

Período Média de Pagamento (PMP)



- Quantos dias**, em média, a empresa **demora** em **quitar** suas duplicatas com os **fornecedores**.

$$PMP = \frac{\text{Duplicatas a Pagar}}{\left(\frac{\text{Compras Anuais}}{360 \text{ dias}} \right)}$$

2009	2010	2011
43 dias	42 dias	38 dias

- As DCs não divulgam o valor das compras anuais.
- Empresas comerciais:** $\text{Compras Anuais} = \text{Estoque Final} - \text{Estoque Inicial} + \text{CMV}$
- Empresas Industriais:** compras anuais são de matéria-prima que integra o CPV e ao custo dos produtos que estão no estoque inicial e final. O custo é ainda formado pela mdo, energia elétrica, depreciação etc.

Prof. Dr. Diogo Ferraz

22

22

Giro das Duplicatas a Pagar (GDP)



- Quantas vezes são **renovadas** as **duplicatas** a pagar durante o ano.

$$GDP = \frac{360 \text{ dias}}{(PMP)}$$

2009	2010	2011
8.4 vezes	8.6 vezes	9.5 vezes

Prof. Dr. Diogo Ferraz

23

23

Período Médio de Estocagem (PME)



- Também conhecido como Rotatividade do Estoque.
- Mostra **quantos dias**, em média, as **mercadorias** ou produtos **ficam estocados** para serem vendidos.

$$PME = \frac{\text{Estoque}}{\left(\frac{\text{Custo dos Produtos Vendidos}}{360} \right)}$$

2009	2010	2011
36 dias	35 dias	33 dias

Prof. Dr. Diogo Ferraz

24

24

Giro do Estoque (GE)



- Representa **quantas vezes é renovado o estoque** durante o ano.

$$GE = \frac{360 \text{ dias}}{(PME)}$$

2009	2010	2011
10 vezes	10.3 vezes	10.9 vezes

Prof. Dr. Diogo Ferraz

25

25

Indicadores de Estrutura de Capital



- Refletem a **Política de captação de recursos** por uma empresa e como esses recursos são aplicados em suas atividades operacionais.



- Analisa **decisões de financiamento** (Origens) e de investimentos (**aplicações** no Ativo) da empresa.

- Quanto menores, melhor!**

- Uma empresa pode elevar a representatividade desses indicadores com o propósito de alavancar a rentabilidade do capital próprio.

Prof. Dr. Diogo Ferraz

26

26

Participação de Capital de Terceiros (PCT)



- Mostra o **percentual de capital de terceiros em relação ao Patrimônio Líquido**.
- Sinaliza a **dependência** da empresa em **relação** a recursos **externos**. Considerado uma garantia para o capital de terceiros.
- Se o indicador **ultrapassar 100%** sinalizará a parcela do capital de **terceiros não** terá como **garantia** o capital dos proprietários da empresa.

$$PCT = \frac{(\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante})}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Prof. Dr. Diogo Ferraz

27

27

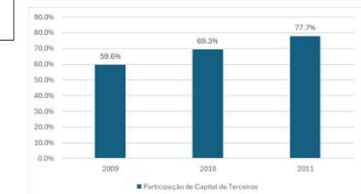
Participação de Capital de Terceiros (PCT)



- $PCT = \frac{(\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante})}{\text{Patrimônio Líquido}}$

ATIVO	2009	2010	2011	PASSIVO	2009	2010	2011
ATIVO CIRCULANTE	710,536	796,150	855,000	PASSIVO CIRCULANTE	561,862	691,185	730,000
Caixa	33,835	31,950	40,000	PASSIVO NÃO CIRCULANTE	315,794	298,200	420,000
Bancos	135,340	159,750	190,000				
Aplicações Financeiras	11,278	10,650	15,000	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1,472,953	1,427,100	1,480,000
Clientes	360,907	383,400	430,000				
Estoques	169,175	170,400	180,000				
ATIVO NÃO CIRCULANTE	1,639,872	1,660,335	1,775,000				
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	56,392	42,600	30,000				

Participação de Capital de Terceiros	2009	2010	2011
	59.6%	69.3%	77.7%



Prof. Dr. Diogo Ferraz

28

28

Participação de Capitais de Terceiros de Longo Prazo (PCTLP)



- **Participação** de recursos **externos** de **longo prazo** na estrutura de capital da empresa.
- A utilização de capitais de terceiros de longo prazo tem papel importante para a **alavancagem financeira** da empresa.

$$PCTLP = \frac{\text{Passivo Não Circulante}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Prof. Dr. Diogo Ferraz

29

29

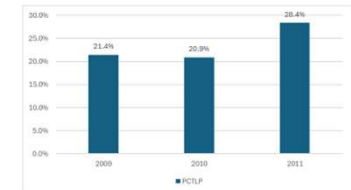
Participação de Capitais de Terceiros de Longo Prazo (PCTLP)



$$PCTLP = \frac{\text{Passivo Não Circulante}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

ATIVO	2009	2010	2011	PASSIVO	2009	2010	2011
ATIVO CIRCULANTE	710.536	756.150	855.000	PASSIVO CIRCULANTE	561.662	691.185	730.000
Caixa	33.835	31.950	40.000	PASSIVO NÃO CIRCULANTE	315.794	296.200	420.000
Bancos	135.340	159.750	190.000				
Aplicações Financeiras	11.278	10.650	15.000	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.472.953	1.427.100	1.480.000
Clientes	360.907	383.400	430.000				
Estoques	169.175	170.400	180.000				
ATIVO NÃO CIRCULANTE	1.639.872	1.660.335	1.775.000				
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	56.392	42.600	30.000				

PCTLP	2009	2010	2011
	21.4%	20.9%	28.4%



Prof. Dr. Diogo Ferraz

30

30

Endividamento Geral



- Mostra **quanto do Ativo Total** é **financiado** por capital de **terceiros**.
- Quanto **maior** esse indicador, **maiores** são o **risco** e a exposição dos fornecedores de capital.

$$EG = \frac{(\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante})}{\text{Ativo Total}}$$

Prof. Dr. Diogo Ferraz

31

31

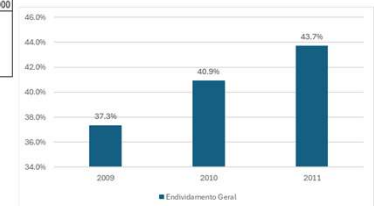
Endividamento Geral



$$EG = \frac{(\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante})}{\text{Ativo Total}}$$

ATIVO	2009	2010	2011	PASSIVO	2009	2010	2011
ATIVO CIRCULANTE	710.536	756.150	855.000	PASSIVO CIRCULANTE	561.662	691.185	730.000
Caixa	33.835	31.950	40.000	PASSIVO NÃO CIRCULANTE	315.794	296.200	420.000
Bancos	135.340	159.750	190.000				
Aplicações Financeiras	11.278	10.650	15.000	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.472.953	1.427.100	1.480.000
Clientes	360.907	383.400	430.000				
Estoques	169.175	170.400	180.000				
ATIVO NÃO CIRCULANTE	1.639.872	1.660.335	1.775.000				
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	56.392	42.600	30.000				
TOTAL DO ATIVO	2.350.408	2.416.485	2.630.000				

Endividamento Geral	2009	2010	2011
	37.3%	40.9%	43.7%



Prof. Dr. Diogo Ferraz

32

32

Composição do Endividamento (CE)



- Mostra quanto das **obrigações** deve ser **liquidado** no **curto prazo**.
- Pressão** para a empresa **gerar recursos** rapidamente para efetuar a **quitação**.
- Ideal**: mais obrigações de longo prazo em relação às obrigações de curto prazo.
- Financiamentos** de Ativos Não **Circulantes** devem ser financiados **com recursos** de **longo prazo** (K próprio ou de terceiros)
- Não se deve financiar itens do Ativo Não Circulante com obrigações de curto prazo.

$$CE = \frac{\text{Passivo Circulante}}{(\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante})}$$

Prof. Dr. Diogo Ferraz

33

33

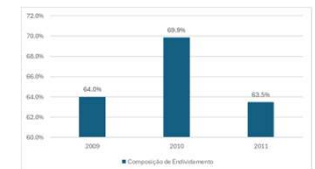
Composição do Endividamento (CE)



$$CE = \frac{\text{Passivo Circulante}}{(\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante})}$$

ATIVO	2009	2010	2011	PASSIVO	2009	2010	2011
ATIVO CIRCULANTE	710.536	756.150	855.000	PASSIVO CIRCULANTE	561.662	691.185	730.000
Caixa	33.535	31.950	40.000	PASSIVO NÃO CIRCULANTE	315.794	298.200	420.000
Bancos	135.340	159.750	190.000				
Aplicações Financeiras	11.278	10.650	15.000	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.472.953	1.427.100	1.480.000
Clientes	360.907	383.400	430.000				
Estoques	169.175	170.400	180.000				
ATIVO NÃO CIRCULANTE	1.639.872	1.660.335	1.775.000				
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	56.392	42.600	30.000				
TOTAL DO ATIVO	2.350.408	2.416.485	2.630.000				

Composição de Endividamento	2009	2010	2011
	64.0%	69.9%	63.5%



Prof. Dr. Diogo Ferraz

34

34

Imobilização do Patrimônio Líquido (IPL)



- Quanto de **capital** dos **proprietários** está **investido** no **Imobilizado** e no **Intangível**.
- Quanto mais a empresa investir nesses ativos, menos recursos sobram para financiar o Ativo Circulante.
- Maior a dependência por capital de terceiros.

$$IPL = \frac{(\text{Imobilizado} + \text{Intangível})}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Prof. Dr. Diogo Ferraz

35

35

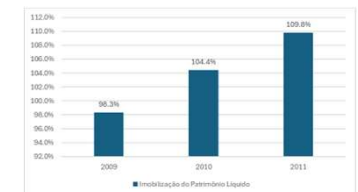
Imobilização do Patrimônio Líquido (IPL)



$$IPL = \frac{(\text{Imobilizado} + \text{Intangível})}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

ATIVO	2009	2010	2011	PASSIVO	2009	2010	2011
ATIVO CIRCULANTE	710.536	756.150	855.000	PASSIVO CIRCULANTE	561.662	691.185	730.000
Caixa	33.535	31.950	40.000	PASSIVO NÃO CIRCULANTE	315.794	298.200	420.000
Bancos	135.340	159.750	190.000				
Aplicações Financeiras	11.278	10.650	15.000	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.472.953	1.427.100	1.480.000
Clientes	360.907	383.400	430.000				
Estoques	169.175	170.400	180.000				
ATIVO NÃO CIRCULANTE	1.639.872	1.660.335	1.775.000				
Imobilizado	1.448.140	1.489.935	1.625.000				
Intangível	38.346	36.210	30.000				
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	56.392	42.600	30.000				
TOTAL DO ATIVO	2.350.408	2.416.485	2.630.000				

Imobilização do Patrimônio Líquido	2009	2010	2011
	98.3%	104.4%	109.8%



Prof. Dr. Diogo Ferraz

36

36

Imobilização dos Recursos Não Correntes



- Percentual de **recursos não correntes** (Passivo Não Circulante e Patrimônio Líquido) que estão **aplicados no Imobilizado e no Intangível**.
- Esses Ativos (longo prazo) devem ser financiados com recursos de longo prazo.

$$IRNC = \frac{(Imobilizado + Intangível)}{(Passivo Não Circulante - Patrimônio Líquido)}$$

Prof. Dr. Diogo Ferraz

37

37

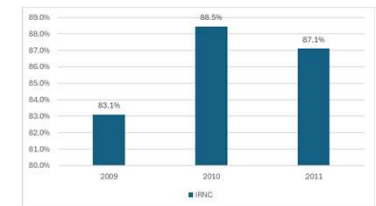
Imobilização dos Recursos Não Correntes



$$IRNC = \frac{(Imobilizado + Intangível)}{(Passivo Não Circulante - Patrimônio Líquido)}$$

ATIVO	2009	2010	2011	PASSIVO	2009	2010	2011
ATIVO CIRCULANTE	710.536	756.150	855.000	PASSIVO CIRCULANTE	561.662	691.185	739.000
Caixa	33.835	31.950	40.000	PASSIVO NÃO CIRCULANTE	315.794	298.200	420.000
Bancos	135.340	159.750	190.000				
Aplicações Financeiras	11.278	10.650	15.000	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.472.953	1.427.100	1.480.000
Clientes	360.907	383.400	430.000				
Estoques	169.173	170.400	180.000				
ATIVO NÃO CIRCULANTE	1.639.872	1.660.335	1.775.000				
Imobilizado	1.448.140	1.489.935	1.625.000				
Intangível	38.346	36.210	30.000				
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	56.392	42.600	30.000				
TOTAL DO ATIVO	2.350.408	2.416.485	2.630.000				

IRNC	2009	2010	2011
	83.1%	88.5%	87.1%



Prof. Dr. Diogo Ferraz

38

38

Indicadores de Rentabilidade



- Mostram a **rentabilidade** do **capital investido** na empresa.
- Rentabilidade reflete a **rentabilidade** do conjunto de **projetos** que estão em funcionamento.
- Estão associados ao grau de **êxito econômico**.
- **Não** devem ser vistos como indicadores de **lucratividade** (lucro obtido sobre vendas realizadas).
- **Quanto maiores, melhor!**



Prof. Dr. Diogo Ferraz

39

39

Giro do Ativo



- Mede o **volume** de **vendas** realizadas em **relação** ao **investimento** efetuado no Ativo da empresa.
- **Produtividade** do investimento realizado nos Ativos.

$$GA = \frac{Receita Líquida}{Ativo Total}$$

- Indicador melhora quando:
 - ✓ Esforços para redução nos estoques,
 - ✓ Redução das duplicatas a receber e das disponibilidades em caixa e bancos.

Prof. Dr. Diogo Ferraz

40

40

Rentabilidade do Ativo



- Mostra a **rentabilidade** proporcionada pelos **recursos** aplicados nos **Ativos Totais**.
- Também conhecido como **Retorno sobre o Investimento** ou Taxa de Retorno.

$$ROA = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$$

Prof. Dr. Diogo Ferraz

41

41

Rentabilidade Operacional



- **Lucro operacional** decorre de **atividades operacionais** e não é afetado pela forma como os Ativos Operacionais são financiados.
- O valor total dos Ativos Operacionais deve ser igual ao valor das fontes de financiamento desses Ativos, ou seja, empréstimos de curto prazo, empréstimos de longo prazo e Patrimônio Líquido.

$$RO = \frac{LAJIR}{\text{Ativo Operacional}}$$

Prof. Dr. Diogo Ferraz

42

42

Giro de Recursos Próprios



- Mede o **volume** de **vendas** realizadas em **relação** ao **capital** dos **proprietários**.
- Deve-se utilizar o Patrimônio Líquido do BP do exercício anterior.

$$GRP = \frac{\text{Receita Líquida}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Prof. Dr. Diogo Ferraz

43

43

Retorno sobre o Patrimônio Líquido (RSPL)



- Mostra a **rentabilidade** proporcionada pelo **capital próprio**.
- Costuma ser **comparado** com o **custo** de **oportunidade** do proprietário.
- Se o RSPL superar o custo de oportunidade, houve benefícios para o proprietário.
- Idealmente, deve-se utilizar o Patrimônio Líquido do BP do exercício anterior.

$$ROE \text{ ou } RSPL = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Prof. Dr. Diogo Ferraz

44

44

Custo do Capital de Terceiros (CCT)



- Avaliar a **utilização** do **capital** de **terceiros** (empréstimos) proporciona **benefícios** aos **proprietários** da empresa.
- Se o ganho dos proprietários, representado pelo Retorno Sobre o Patrimônio Líquido, foi **alavancado por esta fonte** (origem) de financiamento.
- Quando custo de k terceiros é inferior ao custo de k próprio, alavanca-se o ganho aos proprietários.

$$CCT = \frac{\text{Despesas Financeiras}}{(\text{Empréstimos de Curto Prazo} + \text{Empréstimos de Longo Prazo})}$$

Prof. Dr. Diogo Ferraz

45

45

Indicadores de Lucratividade



- Associam as diferentes formas de lucro constantes da DRE com a Receita Líquida de vendas.
- Os resultados que esses indicadores produzem são os mesmos obtidos na Análise Vertical.
- **Quanto mais elevados, melhor!**



Prof. Dr. Diogo Ferraz

46

46

Margem Bruta (MB)



- Relaciona o Lucro Bruto com a Receita Operacional Líquida.
- Ao reduzir custos ou elevar receitas, há reflexos neste indicador.

$$MB = \frac{\text{Lucro Bruto}}{\text{Receita Operacional Líquida}}$$

Prof. Dr. Diogo Ferraz

47

47

Margem Operacional



- Mostra o **resultado operacional** da empresa, ou seja, de sua atividade-fim.
- Considera em seu cálculo apenas a receita operacional e o que sobrou dela após deduzir os custos e despesas operacionais, ou seja, Lucro Antes dos Juros e IR.

$$MO = \frac{LAJIR}{\text{Receita Operacional Líquida}}$$

Prof. Dr. Diogo Ferraz

48

48

Margem Líquida



- Também conhecido como Retorno sobre Vendas.
- Obtido pela comparação entre o lucro líquido e o valor da Receita Operacional Líquida

$$ML = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receita Líquida}}$$

Prof. Dr. Diogo Ferraz

49

49

Para casa...



- Faça um resumo (de 1 página) dos indicadores econômico e financeiros da Análise Contábil das empresas.
- Discuta com o seu grupo o Case que será apresentado na data marcada. Baixe o Balanço e a DRE da empresa escolhida. Inicie o cálculo e interpretação dos indicadores.

Prof. Dr. Diogo Ferraz

50

50

Referência



Livro "*Curso de Contabilidade para não contadores*" –
Sérgio de Iudícibus, José Carlos Marion.

Prof. Dr. Diogo Ferraz

51

51